



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Abandono Escolar da Rapariga na 8^a, 9^a e 10^a Classes da Escola Secundária da
Manhiça: Estratégias de Retenção – 2020-2021**

Jerónimo António Mathava

Maputo, Setembro de 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Abandono Escolar da Rapariga na 8^a, 9^a e 10^a Classes da Escola Secundária da
Manhiça: Estratégias de Retenção – 2020-2021**

Jerónimo António Matlhava

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Supervisora:

dra.JofinaFélix Mubate

Maputo, Setembro de 2022

Comité do júri

O Presidente

O Supervisor

O Arguente

Maputo, Setembro de 2022

Declaração de Honra

Eu, **Jerónimo António Mathava**, declaro por minha honra que esta Monografia nunca foi apresentada na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro fórum e ela constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas no trabalho as fontes utilizadas.

(Jerónimo Mathava)

Maputo, Setembro de 2022

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família pelo incentivo, força, apoio e compreensão que me deu para que pudesse continuar com os estudos no meio a tantas dificuldades ao longo do percurso da minha formação. Aos professores do curso de licenciatura em OGED e amigos, que compartilharam comigo esta caminhada. À minha supervisora, dra. Jofina Mubate, pelo comprometimento e responsabilidade na condução deste trabalho.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida, redenção, coragem e saúde para trilhar caminhos e realizar sonhos e por guiar meus passos em toda a minha vida.

Sinceros agradecimentos aos meus professores do curso de Licenciatura em OGED e, em especial, a minha supervisora, dra. Jofina Mubate, pela disponibilidade, interesse, paciência e dedicação que demonstrou ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

À direcção da Escola Secundaria da Manhiça, e em especial, a directora pedagógica, aos professores e funcionários da secretaria pela disponibilidade e colaboração.

Aos meus pais, António Matlhava e Rosalina Muianga: pelo amor, disciplina, dedicação, paciência, perseverança, zelo, amparo e orações. Apesar de não terem conseguido alcançar altos níveis de educação, esforçaram-se de forma feroz, para que, nós, seus filhos, pudéssemos alcançar altos níveis de educação.

Aos meus familiares, pelos bons ensinamentos e, em particular ao meu tio, Américo Matlhava, pelo apoio incondicional.

Aos colegas da OGED, geração 2018, laboral, pela cumplicidade, humanismo e discussões acirradas de ciência. Em particular, ao Jacinto Benhamate, amigo que a UEM me concedeu.

Aos meus amigos da esfera social e a todos, que directa e indirectamente apoiaram-me nesta caminhada.

Lista de Siglas e Acrónimos

CAA – Centro de Apoio e Aprendizagem

EP2 – Ensino Primário do 2º ciclo

ESG – Ensino Secundário Geral

ESM – Escola Secundária da Manhiça

FACED – Faculdade de Educação

FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

OGED – Organização e Gestão da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MISAU – Ministério da Saúde

MEPT – Movimento de Educação Para Todos

PEE – Plano Estratégico da Educação

PDF – Perda de Direito de Frequência

SNE – Sistema Nacional da Educação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Lista de Tabelas e Gráficos

Tabelas

Tabela 1. Número de alunos que abandonaram a escola na Escola Secundária da Manhiça (2020-2021)	3
Tabela 2. Número de alunas, professores, directores da escola e pais e/ou encarregados de educação (2022).....	20
Tabela 3. Cálculo do tamanho da amostra necessária	21
Tabela 4. Técnica de amostragem estratificada não proporcional.....	21
Tabela 5. Critérios de selecção da amostra	23
Tabela 6. Perfil de algumas raparigas em risco de abandono escolar	30
Tabela 7. Causas do abandono escolar da rapariga na ESM	32
Tabela 8. Estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8 ^a , 9 ^a e 10 ^a classes	35

Gráficos

Gráfico 1. Nível de abandono escolar da rapariga na ESM.....	27
Gráfico 2. Classe com maior índice de abandono escolar da rapariga na ESM	28

Resumo

O abandono escolar da rapariga no ensino secundário é uma realidade e constitui uma grande preocupação para as escolas, famílias e comunidade em geral. Nas zonas mais recônditas de Moçambique, prevalece a ideia de que a mulher foi feita simplesmente para os cuidados do lar e, nas escolas, pouco se fazem sentir as estratégias implementadas para o combate desse problema que cria um vazio e deixa saudades. Esta pesquisa, faz alusão ao abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da ESM tendo em consideração as estratégias de retenção, com o objectivo de compreender as estratégias implementadas com vista a retenção da rapariga. Utilizando uma combinação de abordagens qualitativa e quantitativa, foram utilizadas as técnicas de entrevista, inquérito por questionário e análise documental. A amostra foi constituída por 14 professores, 8 alunas, 1 gestor escolar e 1 líder comunitário. Os resultados da pesquisa revelam que a escola tem um nível elevado de abandono escolar e, apontou-se para o seguinte perfil das raparigas em risco de abandono escolar: faltam às aulas, não assistem as aulas, têm fraco rendimento escolar, faltam-lhes material didáctico. Constatou-se que os casamentos prematuros, gravidez precoce, falta de condições económicas e falta de interesse pela escola são as principais causas que levam as raparigas da ESM a desistirem da escola. Para combater o problema, a ESM tem implementado estratégias de retenção, tais como: apoio às alunas em materiais escolares, ligação entre a escola e comunidade, sensibilização da comunidade sobre a importância da educação da rapariga, cooperação com organizações governamentais e não-governamentais, realização de palestras e distribuição de produtos para gestão do período menstrual.

Conceitos-Chave: Escola; Rapariga; Abandono Escolar e Estratégias de Retenção

Índice

Declaração de Honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Siglas e Acrónimos	iv
Lista de Tabelas e Gráficos	v
Tabelas.....	v
Resumo	vi
Capítulo I: Introdução.....	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do Problema	2
1.3. Objectivos.....	4
1.3.1. Objectivo Geral.....	4
1.3.2. Objectivos Específicos	4
1.4. Perguntas de Pesquisa	5
1.5. Justificativa	5
Capítulo II: Revisão da Literatura	7
2.1. Escola.....	7
2.2. Rapariga.....	7
2.3. Abandono Escolar.....	8
2.4. Estratégias de Retenção	8
2.5. Perfil dos Alunos em Risco de Abandono Escolar	9
2.6. Factores Determinantes do Abandono Escolar.....	10
2.7. Factores Individuais.....	11
2.8. Factores Institucionais.....	11
2.9. Factores familiares e Socioculturais.....	12
2.9.1. Factores Familiares.....	12
2.9.2. Factores Socioculturais.....	13
2.10. Factores Económicos.....	14
2.11. Consequências do Abandono Escolar	15
2.12. Estratégias de Retenção da Rapariga na Escola	15
Capítulo III: Metodologia.....	18

3.1. Descrição do Local de Estudo	18
3.2. Classificação da Pesquisa	19
3.2.1. Quanto à abordagem	19
3.2.2. Quanto aos objectivos.....	19
3.2.3. Quanto aos procedimentos.....	19
3.3. População e Amostra	20
3.3.1. População	20
3.3.2. Amostra.....	20
3.3.2.1. Amostragem	21
3.3.2.2. Critérios de Selecção	22
3.4. Descrição das Técnicas e dos Instrumentos de Colecta de Dados.....	23
3.4.1. Questionário.....	23
3.4.2. Entrevista	24
3.4.3. Análise documental.....	24
3.5. Técnica de análise e interpretação de dados.....	24
3.6. Questões Éticas	25
3.7. Limitações do Estudo	25
Capítulo IV: Apresentação e Análise dos Resultados	26
4.1. Perfil das raparigas em risco de abandono escolar na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária de Manhiça.....	26
4.2. Percepção dos professores e directores escolares acerca das causas do abandono escolar da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes da ESM.....	30
4.3. Que estratégias são levadas à acabo pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes?	33
Capítulo V: Conclusões e Sugestões	37
5.1. Conclusões.....	37
5.2. Sugestões	39
5.2.1. À ESM	39
5.2.2. Aos professores.....	39
Referências Bibliográficas.....	40
APÊNDICES E ANEXOS	42

Capítulo I: Introdução

1.1. Contextualização

O presente trabalho de pesquisa, em forma de monografia, surge no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação para efeito de culminação de estudos e obtenção de grau de licenciatura.

Vivemos num mundo no qual a educação tem sido um elemento fundamental para a formação do homem, da sociedade e do mundo em geral. Pois, esta permite nas pessoas, o desenvolvimento de habilidades e competências úteis para o enfrentamento das adversidades do dia-a-dia.

“Educar uma mulher é educar uma nação”. Isso porque a mulher, tradicionalmente, conhecida como sendo cuidadora do lar, mesmo sem nenhum nível de instrução, ela transforma o mundo. E, se pensar numa mulher cuidadora do lar, com um certo nível de instrução, é possível perceber os ganhos que podem advir da educação da mulher e que, de certa forma, podem repercutir de forma positiva no desenvolvimento económico, social e político do país.

Segundo Tchifulezi (2016), dentre as inúmeras consequências negativas resultantes do abandono escolar antes do fim da escolaridade, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais. A maioria dos desistentes vive o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu autoconceito e a sua auto-estima, limitando as suas ambições profissionais e sociais. A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os alunos que abandonaram a escola.

O sector da Educação tem desenvolvido, desde o seu primeiro Plano Estratégico, instrumentos para orientar a implementação dos seus planos na perspectiva de género, dando enfoque à equidade de género através da promoção da entrada para a escola aos seis anos, particularmente das raparigas através da construção de mais escolas próximas às comunidades. À nível institucional, promoveu-se o equilíbrio de género na planificação e gestão de recursos humanos, por via de recrutamento de um número significativo de professoras e gestoras. Sem deixar de lado a abolição do Despacho 39/GM/2003, este que obrigava as raparigas grávidas a serem transferidas para o curso nocturno (MINEDH, 2016).

Este estudo versa sobre a questão do abandono escolar da rapariga no 1º. Ciclo da Escola Secundaria da Manhica, concretamente na 8ª, 9ª e 10ª classes, tendo em consideração as estratégias adoptadas com vista a retenção da rapariga.

Este estudo contém a seguinte estrutura: O primeiro capítulo é composto pelo tema, contexto, problematização, objectivo geral e específicos, hipóteses e justificativa; O segundo capítulo corresponde a parte da revisão da literatura, como forma de melhor compreender o fenómeno com base em teorias e estudos anteriores; O terceiro capítulo corresponde a partemetodológica, na qual é feita a descrição do local de estudo, classificação da pesquisa, técnica de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações de estudo; O quarto capítulo corresponde a apresentação e discussão de dados e; O quinto e último capítulo corresponde a parte das conclusões e recomendações.

1.2. Formulação do Problema

O abandono escolar da rapariga é uma problemática que tem preocupado muitas escolas, pois este fenómeno tem repercussões negativas nas alunas que abandonam a escola à nível pessoal, socioeconómico e político. Daí a necessidade de compreender as abordagens que estão por detrás do abandono escolar da rapariga para melhor pensar sobre as variadas estratégias com vista a retenção da rapariga no seio escolar.

Recorrendo ao estudo realizado pela UNESCO em 2012 no âmbito do estudo “educação amiga da criança” em diferentes áreas rurais de Moçambique, cerca de 1,2 milhões (23%) de crianças em idade do ensino primário e secundário estão fora da escola e, grande parte destas crianças são raparigas. Isso devido a factores relacionados com a pobreza e normas socioculturais: casamento prematuro, gravidez precoce, distância de casa até à escola, falta de espaços escolares seguros, salas de aulas superlotadas e inexistência de um número adequado de professores qualificados.

Segundo Estevão e Álvares (2014), Citados em Giga (2019), os custos sociais causados pelo abandono escolar traduzem-se em limitação de oportunidades de vida, mais dificuldades na integração do mercado de trabalho e maior probabilidade de precariedade laboral e baixos salários, inibição de uma participação plena na vida comunitária devido a dificuldades na interpretação e expressão e na capacidade crítica, maiores riscos de pobreza e exclusão social.

Recorrendo à Dola (2018), culturalmente, o preconceito de que as mulheres são feitas só para o casamento pode influir na educação. Este autor, vai além dizendo que na educação rapariga

há menor retorno de investimento, pois, os pais baseiam-se na ideia de que uma vez casadas, as raparigas deixam de pertencer a eles mas sim responsabilidade da família do marido. Facto que concorre para o não apoio da educação da rapariga por parte dos pais e que, por conseguinte, facilita o abandono escolar da mesma.

Segundo Santos (2010) citado em Vasconcelos (2013), no seu estudo “um olhar sobre o abandono escolar no conselho de troca”, conclui-se que o abandono escolar é um problema de domínio de conduta e que limita-se na decisão de afastar-se da escola sem concluir o nível de ensino desejado. Acrescenta também que a questão do abandono escolar é um processo complexo, acompanhado de tensões, desajustes e desinteresse da escola, melhor dizendo, o abandono escolar, é, no entanto, uma questão pessoal.

Recorrendo à Simão (2017), no seu estudo “as desistências dos alunos da 7ª classe da EP de Maxura”, postula que os alunos culpabilizam a escola no tangente ao abandono escolar e os pais e/ou encarregados de educação distanciam-se da educação, deixando, dessa forma, esta actividade à inteira responsabilidade da escola.

Tendo em conta os resultados das pesquisas apresentadas, verifica-se que existem várias causas que levam ao abandono escolar, essas causas coincidem em vários estudos revelando que as causas que levam ao abandono escolar são semelhantes em diferentes contextos.

A partir das informações acima apresentadas, percebe-se que o abandono escolar é uma problemática que é vivenciada nas escolas moçambicanas. O abandono escolar é mais assente nas zonas rurais. Sendo a Escola Secundária da Manhiça localizada na zona rural, também enfrenta na 8ª, 9ª e 10ª classes problemas de abandono escolar, principalmente por parte das raparigas, conforme pode-se ler na tabela 1.

Tabela 1. Número de alunos que abandonaram a escola na Escola Secundária da Manhiça (2020-2021)

Curso Diurno				Curso Diurno			
Ano: 2020				Ano: 2021			
Classe	PDF			Classe	PDF		
	H	M	HM		H	M	HM
8ª classe	0	0	0	8ª classe	27	34	61
9ª classe	0	0	0	9ª classe	76	80	156
10ª classe	08	36	44	10ª classe	23	29	52
Total	08	36	44	Total	126	143	269

Fonte: Adaptado do Quadro Resumo do Alunos com PDF da ESM

Com base na tabela acima apresentada, percebe-se que a problemática do abandono escolar na ESM é uma realidade e é mais gritante nas raparigas se comparar com os homens, como também se percebe que o número de raparigas que têm vindo a abandonar a escola está a crescer. Em detrimento disso, nasce a seguinte questão: **Que estratégias são implementadas pela Escola Secundária de Manhiçapara a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes?**

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Compreender as estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Descrever o perfil das raparigas em risco de abandono escolar na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária de Manhiça;
- Descrever a percepção dos professores e directores escolares acerca das causas do abandono escolar da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária de Manhiçae;

- Identificar as estratégias implementadas para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária de Manhiça.

1.4. Perguntas de Pesquisa

Com base no problema enunciado e nos objectivos do presente estudo, formularam-se as seguintes questões:

- Qual é o perfil das raparigas em risco de abandono escolar na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária de Manhiça?
- Qual é a percepção dos professores e directores escolares acerca do abandono escolar da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária de Manhiça?
- Que estratégias são levadas à acabo pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes?

1.5. Justificativa

É importante conhecer hoje para poder intervir amanhã, melhor dizendo, para poder intervir sobre um determinado fenómeno é importante que esteja-se claro sobre o mesmo. Assim sendo, para melhor combater a problemática do abandono escolar, é crucial que sejam compreendidas as abordagens em torno do fenómeno e dessa forma criar estratégias para que a problemática seja combatida. É nesta senda que surge este estudo, na tentativa de conhecer as abordagens que estão por detrás do abandono escolar da rapariga e as possíveis estratégias de retenção.

O estudo em alusão, é importante para mim, como sendo pesquisador, na medida em que permitirá-me a obtenção de nível de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e não só, como também o desenvolvimento de conhecimentos sobre o fenómeno abandono escolar da rapariga e as possíveis estratégias para fazer dar face ao problema.

Vivemos numa sociedade na qual a mulher é extremamente inferiorizada e limitada ao lar, ou seja, aos cuidados da família. Um pensamento que, na actualidade está sendo desmistificado, pese embora, ainda há muito que se fazer para que efectivamente a mulher tenha direitos e oportunidades iguais se olhar para os homens. Daí a relevância deste estudo para a sociedade, na tentativa de desmistificar a ideia de que a mulher é um instrumento do lar, pois, na verdade, esta também pode contribuir no desenvolvimento do país na dimensão pessoal, socioeconómica e política.

Escolhi trabalhar com a Escola Secundária da Manhiça por ter um número significativo de raparigas que a cada ano lectivo vêm abandonando a escola. Este estudo é relevante na medida em que irá despertar na ESM e bem como nas demais instituições, principalmente as das zonas rurais, a necessidade de criar e implementar estratégias que visam a retenção da rapariga na escola.

Este estudo também é relevante para a comunidade científica na medida em que irá trazer novas abordagens e maneiras de compreender este fenómeno, pois, a questão do abandono escolar da rapariga é uma realidade a ser resolvida e variadas maneiras de olhar e pensar a questão do abandono escolar da rapariga fazem total diferença para a criação de estratégias de retenção.

Capítulo II: Revisão da Literatura

O presente capítulo discute os conceitos de escola, rapariga, abandono escolar e estratégias de retenção, descreve o perfil dos alunos em situação de abandono escolar, discute sobre os factores determinantes do abandono escolar da rapariga, apresenta as possíveis consequências do mesmo e, discute, de igual maneira, as estratégias de retenção da rapariga na escola.

Conceitos-Chave: Escola; Rapariga; Abandono Escolar e Estratégias de Retenção

2.1. Escola

O termo “escola” não me é novidade, com base nos conhecimentos que adquiri na academia, posso dizer que a escola é uma organização na qual ocorre a educação. Diferentemente das outras organizações nas quais ocorre a educação, a escola é uma instituição formal que confere graus académicos e não só, bem como é o local onde se dá a educação sistemática, ou seja, uma educação organizada e planificada de forma estratégica.

Segundo Bueno e Pereira (2013), a escola é uma organização na qual decorre o processo de ensino e aprendizagem sistemático. Assim sendo, a escola é a instituição formal com o fio último de transmitir saberes necessários para a formação do homem à nível individual, social político e económico.

Segundo Marques e Castanho (2011), a escola, é por excelência o lugar certo para que cumpram-se as funções da educação e da aprendizagem de conhecimentos, das artes, das ciências e da tecnologia.

É possível perceber que os autores acima citados, pese embora definam a escola em termos distintos, estes são unânimes em afirmar que a escola é a instituição na qual decorre o processo de ensino e aprendizagem sem deixar de lado que a escola é o local onde ocorre, de maneira formal e organizada a socialização e transmissão de conhecimentos.

2.2. Rapariga

O termo rapariga refere-se a uma mulher que está na idade da adolescência, geralmente caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental e emocional.

Não obstante do dito no parágrafo anterior, Coutinho (2005), define rapariga como sendo uma menina ou adolescente do sexo feminino. Este autor, diz ainda que a rapariga encontra-se

numa fase entre a infância e a idade adulta, na qual há presença de transformações de ordem física e psicológica.

2.3. Abandono Escolar

O abandono escolar diz respeito a situação na qual o aluno/aluna desiste da escola por certos motivos, os quais podem ser de dimensão pessoal, social, política, económica e até mesmo devido a factores inerentes à saúde. Assim sendo, o abandono escolar compreende a situação na qual o aluno/aluna abandona a escola sem completar o nível de escolarização.

Segundo Giga (2019), o abandono escolar é uma situação na qual o aluno abandona a escola sem a conclusão do nível, sendo este, influenciado por factores tais como: baixo nível de escolaridade dos pais, nível económico dos pais, falta de motivação e gravidez precoce.

Segundo a UNESCO (2006), o abandono escolar é uma realidade preocupante que traduz-se no facto do aluno abandonar a escola antes mesmo de findar o último ano e do ciclo em que estava inscrito.

As definições acima citadas, sem sombra de dúvidas, afirmam que o abandono escolar está relacionado com a desistência da escola por parte do aluno sem a conclusão do nível de escolaridade na qual o aluno estava inscrito, pese embora, a definição do Giga (2019), aborde a questão das causas que, de certa forma, estão por detrás do abandono escolar, o que torna a definição interessante.

Partindo dos conceitos acima apresentados, sobre o abandono escolar, pode-se definir o abandono escolar da rapariga como sendo uma situação na qual a rapariga/aluna abandona a escola sem concluir o nível de ensino no qual estava matriculado, por razões vária ordem, podendo ser: casamentos prematuros, gravidez precoce, falta de apoio quanto ao material escolar, reprovações sucessivas e necessidade de engrenar cedo no mercado de trabalho.

2.4. Estratégias de Retenção

Para compreender o conceito de estratégias de retenção, é preciso, numa primeira fase, defini-los de forma isolada.

O conceito de estratégias compreende um conjunto de acções tomadas com vista a resolução de um determinado problema e por conseguinte, alcance de objectivos pretendidos.

Segundo Leonardo, Emerson e Rozélia (2015), as estratégias dizem respeito a soma de decisões tomadas por uma determinada organização, seja ela de carácter empresarial ou escolar, com vista ao alcance de metas e objectivos preestabelecidos.

Recorrendo à Costa e Gouveia (2018), retenção é definida como sendo a atracção dos indivíduos de tal forma que possam permanecer na organização até que se atinjam os objectivos da mesma. Assim sendo, no contexto escolar, a retenção pode ser reduzida a um conjunto de acções realizadas pela escola de forma a garantir com que os alunos e alunas não abandonem a escola antes da conclusão de um determinado nível. Estamos perante uma estratégia de retenção das alunas no estabelecimento de ensino, por exemplo, quando dá-se o apoio alimentar as alunas mais carentes e desfavorecidas, como também é a situação da doação do material didáctico as mesmas.

Com bases nos conceitos acima apresentados, percebe-se que as estratégias de retenção das alunas dizem respeito ao conjunto de acções adoptados pela escola e outras esferas que a compõem (como é o caso da comunidade e organizações governamentais não governamentais) com o fio último de garantir com que as alunas não abandonem a escola sem a conclusão do nível de ensino.

2.5. Perfil dos Alunos em Risco de Abandono Escolar

A descrição dos alunos em risco de abandono escolar é de extrema importância para se identificar, de forma antecipada, as alunas em risco de abandono escolar.

Segundo Benavente (1994), o perfil dos alunos em risco de abandono escolar revela em geral, um atraso escolar importante, ausência de ambições escolares, ausência de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambições quanto ao mundo de trabalho. Este, diz ainda que aluno em risco de abandono escolar é geralmente mais velho se comparar com os demais colegas do mesmo grau de ensino, não parece ser apoiado pela família, vive num meio familiar intelectualmente desfavorecido e tem, claro, um rendimento escolar insuficiente, o mesmo não se sente bem na pele de estudante, sente-se, portanto, muitas vezes solitário e isolado, os seus professores não dão aulas que despertem o interesse dos alunos e muito menos dão aos alunos, o gosto por aprender e a avaliação é mal vivida.

Para Knesting e Waldrom (2006) citados em Silva (2014), crianças e jovens que recebem pouco apoio por parte dos pais e/ou encarregados de educação, provenientes de famílias com condições socioeconómicas e culturalmente desfavorecidas são frequentemente descritos

como potenciais em risco de abandono escolar, pese embora, o abandono escolar também seja verificado em alunos de estratos socioeconómicos mais elevados.

Em detrimento dos pressupostos acima apresentados, percebe-se que a questão do perfil das alunas em risco de abandono escolar diz respeito não só a factores individuais e familiares, mas também a factores internos, nesse caso a escola. Em termos mais simples: os factores individuais traduzem-se em desinteresse pela escola, baixa expectativa sobre a escola; os familiares descrevem-se pela condição familiar financeiramente baixa, alunas inseridas no meio familiar com baixo nível de escolarização e falta de apoio por parte dos pais e/ou encarregados de educação; os factores escolares descrevem-se pela falta de motivação por parte dos professores bem como a ausência de boa relação entre a aluna e professor.

2.6. Factores Determinantes do Abandono Escolar

Segundo Pereira (2019), é fundamental identificar os factores que contribuem para o abandono escolar para que a escola conheça e reflecta sobre os diferentes aspectos que permeiam no decorrer de suas actividades políticas - pedagógicas na tentativa de oferecer uma educação que venha atender, de certa forma, as necessidades do indivíduo, da sociedade e principalmente superar o problema de abandono escolar que exclui principalmente os alunos desfavorecidos.

Os estudos sobre o abandono escolar são unânimes quanto à existência de causas múltiplas, segundo os países, as regiões, o grau de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares (Benavente, 1994). Percebe-se, dessa forma, que as causas do abandono escolar não são absolutas, pois, em termos mais simples, falar das causas do abandono escolar em Moçambique é bem diferente de falar das causas de abandono escolar em Portugal. O mesmo autor, afirma que as situações mais frequentes de abandono escolar estão associadas a fracassos e repetências.

Na verdade, percebe-se que são vários os factores que estão por detrás do abandono escolar, no caso concreto da rapariga. Assim sendo, é possível categorizar os factores determinares do abandono escolar em: individuais, institucionais, familiares e socioculturais e Económicos.

2.7. Factores Individuais

Esses factores giram em torno da própria aluna e estão fortemente ligados ao domínio de conduta do indivíduo.

Segundo Benavente (1994), os factores determinantes do abandono escolar traduzem-se em:

- Falta de interesse;
- Aborrecimento;
- Idade (sentem-se muito velhos em relação aos demais colegas);
- Problemas com os professores;
- Problemas com os colegas;
- Inadaptação à escola;
- Interesse por outras actividades (como por exemplo, o comércio) e;
- Maus resultados.

Percebe-se que nem sempre o culpado pelo abandono escolar é a família, a sociedade ou até mesmo a escola, assim sendo, o próprio aluno também é uma variável a ter em conta no estudo dos factores que concorrem para o abandono escolar. Um aluno desmotivado e desinteressado, pode, portanto, abandonar a escola.

2.8. Factores Institucionais

Os factores institucionais são aqueles que estão directamente ligados a escola e que, portanto, contribuem para o abandono escolar das alunas.

Na perspectiva institucional, os factores que determinam o abandono escolar podem ser reduzidos à composição dos professores, os recursos escolares, o currículo e as características estruturais da escola (Lusher, 2011).

Recorrendo à Tchifulezi (2016), as escolas do primeiro ciclo do ensino secundário são impessoais, tanto pelas suas dimensões, quanto pela sua organização do regime pedagógico. O autor avança que vários adolescentes vivem no anonimato e têm dificuldades em desenvolver um sentimento de pertença a um grupo estável.

São vários os procedimentos didácticos que discriminam os alunos no processo de ensino e aprendizagem (Pereira, 2019). Em algumas vezes, os professores, no processo de ensino e aprendizagem, têm praticado acções que desmotivam os alunos, como é o caso de fazer

previsões dos alunos que possivelmente possam ser reprovados no final do ano lectivo, facto que por vezes tem-se concretizado, pois, o professor tem dado tratamento diferenciado aos alunos menos esforçados se comparar com os que têm tido bom aproveitamento.

Escolas regidas por normas e regulamentos autoritários concorrem para a ocorrência do abandono escolar, pois, as alunas sentem-se num ambiente opressor e no qual existem fortes sinais de abuso do poder e exageradas restrições, como por exemplo, quando a escola apresenta uma estrutura vertical, na qual há muita clivagem entre os agentes que compõem a escola e também há bloqueio de espaço para a socialização humana. Os professores não ficam à margem, pois, estes influenciam no abandono escolar na medida em que, à nível de sala de aula, estes têm sido selectivos e, fora de sala de aulas, estes não tem criado espaço para que as alunas possam apresentar e discutir alguns assuntos de dimensão social.

2.9. Factores familiares e Socioculturais

A família é a primeira instância responsável pela educação e inserção do indivíduo na sociedade. É pertinente lembrar que a família encontra-se inserida na sociedade e é composta por um conjunto de pessoas que partilham dos mesmos ideias, valores, hábitos e costumes. Assim sendo. É importante conhecer os determinantes do abandono escolar de ordem familiar e sociocultural, partindo do pressuposto de que a escola é um sistema que está dentro de outro sistema que é a sociedade, pois, a família, a sociedade e a cultura que rege a sociedade, influenciam no abandono escolar, em particular, da rapariga.

2.9.1. Factores Familiares

De acordo com Gomes (2011), a instabilidade familiar, o baixo nível de escolaridade dos pais, a baixa motivação dos alunos por parte dos pais, são factores que determinam o abandono escolar. O autor aponta também a falta de apoio familiar, baixas expectativas parentais, a não participação do quotidiano escolar, como por exemplo, a não participação em reuniões com encarregados de educação.

Famílias com condições financeiras desfavoráveis tendem a partilhar a gestão da casa, facto que leva as alunas a ingressarem cedo no mercado de trabalho e que por conseguinte não tenham tempo para se dedicarem aos estudos mas sim para as actividades económicas que possam, portanto, suprir as mais básicas necessidades. A não participação por parte dos pais na educação das suas alunas, deve-se a ausência de credibilidade quanto ao papel da escola na

formação da aluna para o mundo do trabalho, pois, muita das vezes, estes pais não tiveram a oportunidade de estudar e acreditam que algumas actividades económicas como a agricultura, a pesca e o comércio informal, podem dar um “futuro risonho” as alunas.

De forma complementar, Benavente (1994), aponta os seguintes determinantes familiares do abandono escolar:

- Responsabilidade e problemas familiares;
- Nível de instrução considerado suficiente para a actividade profissional;
- Problemas financeiros e;
- Necessidade de começar a trabalhar.

Segundo Dola (2018), as famílias moçambicanas, maioritariamente pobres, e em especial as camponesas, vivem em condições não satisfatórias, a sua base de sustento é a agricultura, o que deixa os pais com poucas alternativas de mandar ou manter as suas filhas na escola, pois, quando a família consegue dinheiro, a prioridade é de sustentar a educação do rapaz. O autor, diz ainda que, para continuar com os estudos, algumas raparigas têm entrado para a prostituição, fato que facilita a gravidez precoce e o casamento prematuro, culminando com o abandono escolar.

2.9.2. Factores Socioculturais

O grupo de amigas, é indiscutivelmente, um dos factores que contribuem para o abandono escolar da rapariga. As raparigas, nas suas relações interpessoais, conversam sobre variados assuntos e, não fica de fora o assunto escola. Em detrimento disso, é frequente que as raparigas que já abandonaram a escola cojam as outras sobre a possibilidade destas também a abandonarem. Essa realidade acontece também em situações em que as pessoas mais idosas e com baixo nível de escolaridade conversam com as raparigas sobre a importância da prática de actividades económicas para a aquisição de recursos financeiros, desvalorizando, dessa forma, a escola.

Recorrendo à Dola (2018), culturalmente, prevalece a ideia de que as mulheres são criadas apenas para o casamento e não necessariamente para ocupar grandes postos de trabalho, facto que concorre para a ocorrência do casamento prematuro e gravidez precoce. Este autor, destaca os ritos de iniciação como causador do abandono escolar, pois, segundo o mesmo, o ritual feminino enaltece o início de vida sexual e, dessa forma, os ritos podem levar as

raparigas a experimentarem o sexo. Se porventura o praticarem e engravidarem, há mais possibilidades de abandonarem a escola.

Em moçambique, os ritos de iniciação são mais assentes nas zonas rurais, onde as famílias têm carência financeira e ainda prevalece a ideia de que a rapariga/mulher pode ser vendida em troca de bens materiais. Complementando a ideia do parágrafo anterior, Giga (2019), a prática de ritos de iniciação, entendida como sendo uma forma de educação tradicional com vista a preparação de rapazes e raparigas para a vida adulta, tem sido um dos factores que têm contribuído para a desistência da rapariga na escola, pois estas, depois de passar por um rito de iniciação, sentem-se prontas para ter uma vida conjugal e dessa forma empenham-se nesse sentido, com vista a satisfação do seu parceiro e atendimento do lar e por conseguinte acaba desistindo da escola.

2.10. Factores Económicos

A frequência do ensino secundário acarreta custos para as famílias, custos esses que se destinam a suportar as despesas de matrícula escolar, material e uniforme, além da eventual despesa com o alojamento no caso em que a única possibilidade para os jovens continuarem os seus estudos seja a mudança de residência para uma escola mais próxima (Giga, 2019).

Existe uma forte correlação entre a educação e o nível de desenvolvimento económico de um determinado país. Baseando-se na ideia de Giga (2019), nos países com baixo rendimento, particularmente em Moçambique e concretamente no distrito de Manhica, as raparigas têm maior probabilidade de estar fora da escola se comparar com países com alto rendimento. Percebe-se que famílias com condições económicas “saudáveis” tem condições para custear as despesas escolares bem como levar as filhas aos melhores serviços de educação. Em contrapartida, famílias com condições económicas “infelizes” por não possuírem dinheiro para custear a educação das suas filhas, acabam levando-os precocemente à actividades comerciais informais, bem como para a actividade agrícola.

Problema de transporte, dificuldades do aluno chegar à escola normalmente por morar distante da escola e por existirem poucos meios de transportes disponíveis, são factores que, no âmbito da falta de recursos económicos, contribuem para a ocorrência do abandono escolar (Lourenço, 2013). A falta de recursos financeiros para o transporte até à escola obriga as raparigas a percorrerem longas distâncias, facto que agrava-se nos dias em que a rapariga encontra-se no período menstrual.

2.11. Consequências do Abandono Escolar

O abandono escolar tem repercussões negativas nas raparigas que abandonam a escola. Parte-se do pressuposto de que quanto mais alto for o nível de escolaridade mais desenvolvimento é alcançado, na verdade, esse desenvolvimento pode ser palpável a nível individual, social, económico e político.

Benavente (1994), o desemprego torna-se uma grande ameaça aos trabalhadores que possuem baixo nível de escolaridade. Este autor, diz ainda que os adultos que engrossam a taxa de desempregados, são, em grande parte, os que não ingressaram na escola ou que desistiram da mesma e sem deixar de lado que estes adultos ficam à margem das actualizações informativas e os mesmos não têm ideias inovadoras no que toca a criação de projectos que os possam ajudar na geração de valores monetários.

Dependentes, desmunidos, vítimas dos contextos, desinformados, frágeis, são alguns adjectivos que caracterizam os cidadãos menos iletrados, que vivem numa sociedade competitiva. Este autor, toca num ponto interessante, quando relaciona o nível de instrução com o direito de cidadania, isto é, para o autor os direitos dos cidadãos e a sua salvaguarda prática assim como a vida democrática de cada sociedade têm a ver com o grau de instrução (Benavente, 1994).

Vivemos, na actualidade, numa sociedade na qual o nível de escolaridade tem sido um grande diferencial para o próprio cidadão, bem como para o mercado de trabalho extremamente competitivo. Futuramente, espera-se de uma rapariga que abandonou a escola, comportamentos desviantes, com baixa auto-estima, empregos ou trabalhos mais precários e falta de informação. Esta última, em algum momento, desagua no não usufruto da cidadania, melhor dizendo, um cidadão com baixo nível de escolaridade e por conseguinte não informado, não participa da vida política do país, não conhece os seus direitos e deveres e, dessa maneira, não tem o gozo da sua cidadania.

2.12. Estratégias de Retenção da Rapariga na Escola

De acordo com Pereira (2019), uma forma de diminuir o abandono escolar da rapariga é de carácter preventivo, que tem por finalidade trabalhar com as raparigas que estão em sala de aulas, apresentando-lhes, nesse caso, a importância da formação escolar em sua vida e incentivando-as a participar das actividades escolares. Este autor, também avança que há

necessidade de acompanhar de forma assídua os alunos, através de visitas na escola, realizar projectos de combate ao abandono escolar e ajudar financeiramente os pais a manterem os filhos na escola.

As estratégias de retenção da rapariga no estabelecimento de ensino não devem ser concebidas e implementadas de forma individual, mas sim, envolvendo o governo, as comunidades, as escolas, os professores e alunos para que, portanto, garanta-se um ambiente escolar seguro, livre de violência e discriminação e que promova uma educação de boa qualidade e sensível as questões de género (Giga, 2019).

Pode-se resumir, no entanto, que a estratégias de retenção da rapariga na escola são:

- Sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga/mulher para o desenvolvimento de competências que a ajudarão a enfrentar as adversidades do dia-a-dia, sem deixar de lado, a possibilidade de participar activamente no desenvolvimento do país na dimensão individual, socioeconómica e política;
- Apoiar financeiramente os pais e/ou encarregados de educação de tal forma que as despesas da escola não sejam motivos para o abandono escolar;
- Criar e potencializar o envolvimento das alunas, pais e/ou encarregados de educação, comunidade, instituições governamentais e não-governamentais e a escola nos projectos com vista a retenção das alunas na escola.

Segundo MEPT (2019), na conferência internacional sobre a educação da rapariga e boas práticas para a retenção no ensino, houve unanimidade quanto a necessidade de desenhar políticas que encorajam a rapariga a continuar com os estudos.

Segundo PEE (2020), como estratégia com vista a retenção da rapariga na escola, o MINEDH, garante a gratuitidade do ensino até à 9ª classe do SNE, a construção de novas escolas e salas de aulas e bem como o aumento de efectivo de professores, tendo em conta as questões de género. Este plano, destaca como estratégia eficazmente comprovada para combater alguns problemas da educação, como é o caso do abandono escolar, o uso de programas de alimentação e nutrição escolar.

O MINEDH, revogou o Despacho 39/GM/2003, que obrigava a transferência das alunas grávidas do período diurno para o nocturno. Espera-se com essa revogação que a alunas grávidas continuem a ter acesso a educação sem nenhum tipo de discriminação. Na verdade, esse Despacho, acreditava que mandar a rapariga grávida para o ensino nocturno seria uma

forma de diminuir o número de gravidezes na escola e por conseguinte do abandono escola, mas, com a implementação desse despacho houve a violação do direito a educação, sem deixar de lado a discriminação da aluna grávida.

Fazendo conviência ao parágrafo acima, Bagnol, Sousa, Fernandes e Cabral (2015), evidenciam que esforços estão sendo envidados para a participação dos pais e alunos na gestão da escola através do seu envolvimento nos conselhos de escola. Segundo estes autores, pretende-se que haja envolvimento significativo da comunidade, para que esta esteja mais informada e responsável pelos assuntos da escola, sem deixar de lado a consciencialização da comunidade no que toca a importância da escolaridade da rapariga.

Em suma, o MINEDH tem tomado a devida providência face a problemática do abandono escolar por parte da rapariga. Várias são as estratégias levadas à cabo para que a rapariga tenha acesso e permaneça no estabelecimento de ensino. Dentre essas estratégias, destaca-se a gratuidade do ensino (até 9ª classe do SNE), o aumento do número de professoras, sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga, a criação de infra-estruturas, concretamente de casas de banho que permitam a gestão da menstruação, o uso de programas de alimentação e nutrição e a existência de leis e norma que garantem um ambiente escolar saudável e com a ausência de violência e discriminação, sem deixar de lado a punição da prática desses actos ilícitos.

Capítulo III: Metodologia

A metodologia compreende o caminho a ser usado para levar à cabo uma determinada investigação. Pode-se dizer, também, que a metodologia diz respeito ao conjunto de procedimentos a ter em consideração para a materialização de uma pesquisa científica. Assim sendo, nesse capítulo, são apresentados os seguintes procedimentos: a descrição do local de estudo, a abordagem metodológica, a população e a amostra, a descrição dos instrumentos de recolha de dados, a apresentação da técnica de análise e tratamento dos resultados, as questões éticas e as limitações do estudo.

3.1. Descrição do Local de Estudo

A pesquisa foi feita na Escola Secundária da Manhiça. A mesma está localizada na província de Maputo, concretamente no distrito de Manhiça, à 78 km da Cidade de Maputo, ao longo da estrada Nacional N1, no Bairro Cambeve e à 1.5 km do centro de vila. Esta, foi criada pelo Diploma Ministerial N 106/78.

Esta escola é constituída por 7 blocos, dentre os quais, 5 são de salas de aulas com dimensões diferenciadas, sendo 1 bloco constituído por 6 salas de aulas, 2 blocos constituídos por 4 e os outros dois blocos constituídos por apenas 3 salas de aula, respectivamente. Relativamente aos outros 2 blocos, um é constituído por secretaria, gabinete dos directores da escola e sala de professores e, outro bloco é constituído por sala de informática, sala de arquivos, biblioteca, casas de banho para o pessoal docente e não docente, papelaria e também uma cantina. Sem deixar de lado, que a escola também conta com um campo para as aulas de educação física.

Além das salas acima descritas 1, a escola conta com 12 salas anexas na EP2 de Manhiça, à 1000 m da escola.

A escola lecciona os dois Ciclos do ESG e também conta com um Centro de Apoio a Aprendizagem (CAA) do ensino à distância que funciona em 3 classes, respectivamente, 8a, 9a e 10a classes.

De forma a garantir segurança, a escola está vedada por um murro em todo seu período.

3.2. Classificação da Pesquisa

3.2.1. Quanto à abordagem

No que tange a abordagem, trata-se de uma pesquisa alicerçada na combinação das abordagens qualitativas e quantitativas. A primeira escolha por constituir uma forma adequada de compreensão do abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10 classes na ESM por meio de descrições, opiniões e posicionamentos sobre o assunto e a segunda pelo uso de recursos e procedimentos matemáticos no tratamento dos dados recolhidos, como é o caso das tabelas estatísticas.

A escolha desta metodologia é fundamentada em Gil (1999), este considera que a abordagem qualitativa é aquela que visa entender, descrever, buscar opiniões e posicionamentos e explicar fenómenos através da análise de experiências individuais ou colectivas e, a abordagem quantitativa como sendo aquela que está interessada com números, ou seja, a abordagem quantitativa visa confirmar as hipóteses ou responder as perguntas mediante a utilização de dados numéricos e técnicas estatísticas.

3.2.2. Quanto aos objectivos

Tendo em conta os objectivos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois, esta, envolve levantamento bibliográfico, documental, levantamentos e entrevistas com pessoas envolvidas com o problema da pesquisa e estudos de caso.

Referente a pesquisa exploratória, Gil (1999), referencia que esta tem o fio último de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em consideração a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

3.2.3. Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, trata-se do estudo de caso, pois, como os termos indicam, o estudo de caso refere-se ao estudo singular, visando a compreensão de fenómenos de um determinado contexto. Assim sendo, o estudo tem como caso a ESM

Recorrendo à Marconi e Lakatos (2017), o estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de objectos de tal forma que haja um conhecimento significativo da realidade e dos fenómenos investigados.

3.3. População e Amostra

3.3.1. População

A população é uma colecção de elementos ou sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de determinadas características. Recorrendo à Fortin (1999), população alvo é constituída por componentes que satisfazem os critérios previamente definidos e para os quais o pesquisador deseja fazer generalizações.

Tabela 2. Número de alunas, professores, gestores escolar e líder comunitário (2022)

Classe	Alunas	Professores			Gestores escolar	Líder comunitário
8 ^a	694	22	11	33	02	01
9 ^a	894	29	08	37		
10 ^a	717	24	11	35		
Total	2305	10	08	105	02	01

Fonte: Mapa Estatístico 3 de Março de 2022

Percebe-se que à população alvo da pesquisa corresponde ao seguinte número: **2413**.

3.3.2. Amostra

A amostra é uma parte significativa da população que representa um todo. Recorrendo à Fortin (1999), a amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte da mesma população. Assim sendo, percebe-se que a amostra é uma parte representativa da população alvo. Para esta pesquisa, a amostra corresponde a 24 pessoas. Para a sua aquisição foi usada a fórmula patente na página seguinte, que passo a apresentar.

Tabela 3. Cálculo do tamanho da amostra necessária

Dados	Fórmula	Resolução
<p>$N = 2413$</p> <p>$d = 20\%$</p> <p>$Z = 95\% (1,96)$</p> <p>$P+q=1 (p=0,5)$</p>	$N \frac{Z^2 * p * q * N}{d^2 * (N-1) + Z^2 * p * q}$	$N = \frac{1,96^2 * 0,5 * 0,5 * 2413}{0,15^2 * (2413 - 1) + 1,96^2 * 0,5 * 0,5}$ <p>$N \cong 24.$</p>
<p>Legenda: N (Representa a população); d (representa a margem de erro); Z (nível de confiança) e p e q (estimam a proporção).</p>		

Fonte: O Autor

3.3.2.1. Amostragem

Neste estudo privilegia-se a técnica de amostragem aleatória estratificada não proporcional, por considerar que a parte que representa a amostra não tem o mesmo cargo dentro da ESM. Recorrendo à Fortin (1999), esse tipo de amostragem é uma variante da amostra aleatória simples e, esta consiste em dividir a população alvo em subgrupos homogêneos que podem ser chamados de estrato.

Sabendo-se que a amostra corresponde a 24, esta, foi estratificada tendo em consideração a categoria que estes ocupam na escola. Sem deixar de lado que a estratificação não foi proporcional.

Tabela 4. Técnica de amostragem estratificada não proporcional

Categoria	População	Amostra	Percentagem da amostra
Alunas	2305	08	33,3
Professores	105	14	58,3
Gestores Escolar	02	01	4,2
Líder comunitário	01	01	4,2
Total	2413	24	100

Fonte: O Autor

3.3.2.2. Critérios de Selecção

Para a selecção da amostra, é conveniente basear-se nos critérios de Género, Idade, Classe frequentada pelas alunas e Classe leccionada pelos professores, de forma a garantir maior representatividade amostral. Conforme ilustra a tabela da pagina seguinte.

Tabela 5. Critérios de selecção da amostra

	Classe frequentada ou leccionada	Sexo		Número de alunos ou professores	Idade ou Faixa etária
		Masculino	Feminino		
Alunas	8ª Classe	-	2	1	13
				1	14
	9ª Classe	-	3	1	14
				2	15
	10ª Classe	-	3	1	15
				2	16
Total	-	-	8	8	-
Professores	8ª Classe	2	2	4	26-55 Anos
	9ª Classe	3	2	5	
	10ª Classe	2	3	5	
Total	-	7	7	14	-

Fonte: O Autor

3.4. Descrição das Técnicas e dos Instrumentos de Colecta de Dados

3.4.1. Questionário

Recorrendo à Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são devidamente submetidas a certas pessoas com a finalidade de angariar informações sobre conhecimentos, crenças, sentimento, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores e comportamento presente ou passado.

Como instrumento, usou-se o inquérito por questionário, este contém perguntas abertas e fechadas. A escolha deve-se ao facto deste permitir maior recolha de informação possível aos inquiridos. As perguntas abertas possibilitam a liberdade de expressão e as fechadas são de resposta concreta e delimitada, onde o inquirido terá de escolher uma opção. Este instrumento de colecta de dados foi aplicado aos professores da ESM.

3.4.2. Entrevista

De acordo com Gil (2008), a entrevista compreende uma técnica na qual o investigador apresenta-se frente ao investigado e formula certas perguntas, com o fim último de colher dados inerentes à investigação. Este autor avança que a entrevista é, de certa forma, uma maneira de interacção social na qual uma das partes busca colher dados e a outra apresenta-se como fonte de informação.

Como instrumento, usou-se o guião de entrevista semi-estruturado, este, segue um roteiro previamente estabelecido. A escolha deste instrumento deve-se a possibilidade de discussão de assuntos inerentes a temática em alusão e outras questões que poderão surgir e que não foram previamente estabelecidas. Este instrumento de colecta de dados foi aplicado às alunas, ao gestor escolar da ESM e ao líder comunitário.

3.4.3. Análise documental

Segundo Gil (2008), diferentemente do questionário e da entrevista, a análise documental não é directamente aplicada às pessoas. Pese embora, os dados sejam referentes às pessoas, estes são obtidos de maneira indirecta, podendo tomar a forma de documentos tais como: livros, jornais, papéis oficiais, registos estatísticos, fotos, discos, vídeos e filmes, que são obtidos de forma indirecta.

Como instrumento, usou-se a ficha de leitura, pois, possibilitou o resumo das informações colhidas nos seguintes documentos: quadro dos alunos com PDF 2020-2021, efectivos escolares e efectivo de professores, descrição da escola.

3.5. Técnica de análise e interpretação de dados

Segundo Gil (1999), após à colecta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a da análise e interpretação de dados. Estes processos, pese embora, em termos de conceituação, sejam distintos, aparecem estreitamente coligados. Com base no mesmo autor, a análise tem como finalidade organizar e resumir os dados de tal maneira que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema central da investigação e, a interpretação tem como objectivo procurar o sentido mais amplo das respostas, o que é feito tendo em consideração os outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Em detrimento do dito no parágrafo anterior, para análise e interpretação dos dados qualitativos, optou-se pela análise do conteúdo, pois, esta permite a análise minuciosa das informações colhidas, como também a possibilidade de categorizá-los tendo em conta as semelhanças e diferenças das informações colhidas.

Com relação aos dados quantitativos, optou-se pelo método estatístico, pois, este, permite a representação dos dados em tabelas e gráficos, o que possibilita a leitura, análise e interpretação dos resultados da pesquisa. Dessa forma, os dados foram tratados no pacote informático Excel 2007.

3.6. Questões Éticas

Para a realização do presente trabalho de investigação fez-se um prévio pedido à secretaria da Escola Secundária da Manhiça por meio de uma credencial fornecida pela Secretaria da FACED (Faculdade de Educação) da UEM (Universidade Eduardo Mondlane).

No que toca a recolha de dados, as entrevistas e questionários foram antecedidas de autorização por parte dos participantes. No caso de indisponibilidade, foi respeitado o posicionamento até que houvesse disponibilidade para o efeito.

Na apresentação dos resultados da pesquisa, a identidade dos participantes da pesquisa foi mantida em anonimato como também foram omitidas as informações que, de certa forma, poderão permitir a sua identificação.

3.7. Limitações do Estudo

Constituiu limitação para a materialização dessa pesquisa, a dificuldade de realização do inquérito por questionário no tempo pré estabelecido, pois, por causa do factor tempo, alguns professores apresentaram adiamentos no preenchimento dos questionários pese embora puderam o fazer quando tiveram disponibilidade.

Capítulo IV: Apresentação e Análise dos Resultados

Neste capítulo faz-se a apresentação e análise dos dados recolhidos na Escola Secundária da Manhiça sobre o abandono escolar na 8^a, 9^a e 10^a classes. Portanto, com relação aos dados recolhidos, tratou-se toda a informação obtida nas entrevistas com o gestor escolar, alunas e líder comunitário e nos inquéritos por questionário respondidos pelos professores, com o fim último de obter as percepções das pessoas envolvidas na pesquisa em relação ao problema de pesquisa que se pretende investigar.

Para melhor apresentação e análise dos resultados, segue-se a ordem das perguntas de pesquisas previamente estabelecidas, sendo estas:

- Qual é o perfil das raparigas em risco de abandono escolar na 8^a, 9^a e 10^a classes da Escola Secundária de Manhiça?
- Qual é a percepção dos professores e directores escolares acerca das causas do abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da Escola Secundária de Manhiça?
- Que estratégias são levadas à cabo pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes?

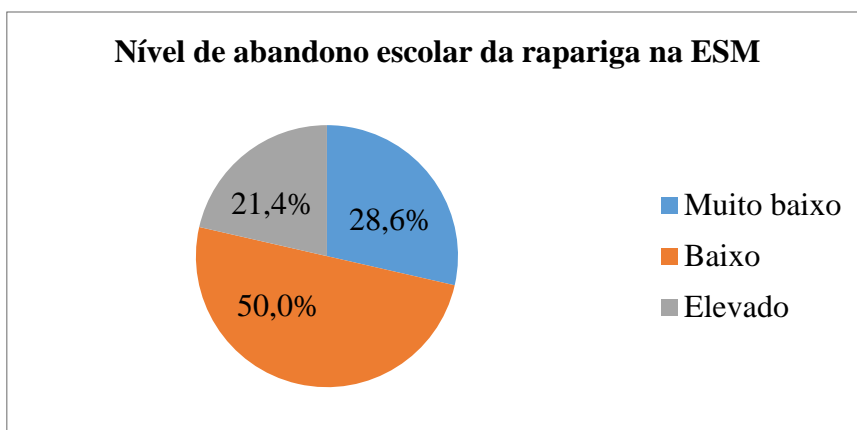
Para cada uma das perguntas de pesquisa, a apresentação e análise dos resultados foi feita, numa primeira fase, apresentando as evidências (obtidas por meio de entrevistas e inquérito por questionário) e posteriormente a análise dos resultados.

4.1. Perfil das raparigas em risco de abandono escolar na 8^a, 9^a e 10^a classes da Escola Secundária de Manhiça

Para identificar o nível do abandono escolar na 8^a, 9^a e 10^a classes na ESM usou-se como fonte de evidência, a entrevista ao gestor escolar e o questionário aos professores da escola em análise. Assim, o gestor escolar respondeu nos seguintes termos: *comparativamente aos anos anteriores, tem havido uma redução do abandono escolar por parte da rapariga, apesar de, em 2020, o número das raparigas que abandonaram a escola ter sido baixo*. Portanto, pode classificar-se como sendo baixo.

Os professores, quando questionados sobre o nível de abandono escolar por parte da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da ESM, conforme ilustra gráfico 1, 50,0% disse ser baixo, 28,6% disse ser muito baixo e 21,4% disse ser elevado.

Gráfico 1. Nível de abandono escolar da rapariga na ESM

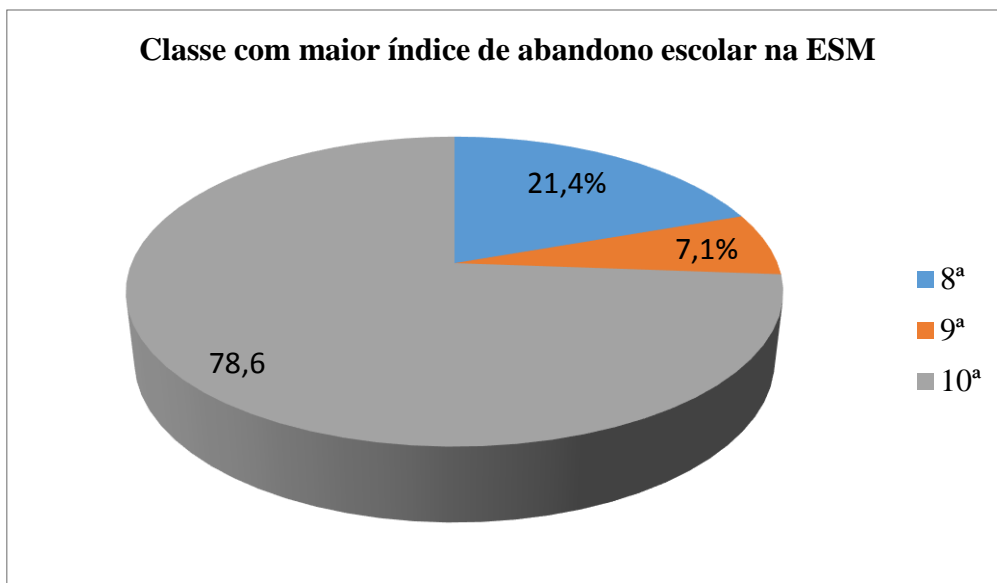


Partindo das respostas dadas pelo gestor escolar e pelos professores, percebe-se uma unanimidade quanto a existência de um baixo nível de abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da ESM, facto que evidencia uma discrepância quanto ao nível de abandono escolar, uma vez que os dados da tabela 1 (Quadro Resumo de Alunos com PDF da ESM) apontam para o abandono escolar como sendo elevado e com tendência crescente e, 21,4% dos professores entram em conformidade com os dados da tabela 1, considerando o nível de abandono escolar como sendo elevado na 8^a, 9^a e 10^a classes na ESM. Em detrimento disso, estou convicto de que o gestor escolar e alguns professores, não tomaram em consideração os documentos oficiais da escola para auferir a classe com mais casos de abandonos escolar da rapariga e simplesmente basearam-se no que lhes conveio dizer.

Para identificar a classe com maior índice de abandono escolar na ESM 8^a, 9^a e 10^a classes na ESM usou-se como fonte de evidência, a entrevista ao gestor escolar e o questionário aos professores da escola em análise. Dessa forma, o gestor escolar respondeu que a classe com maior índice de abandono escolar é a 10^a classe, por ser uma classe com exame e com elevadas taxas de reprovação.

Questionados, os professores, sobre a classe com maior índice de abandono escolar, 78,6% disse ser a 10^a classe, 21,4% disse ser a 8^a classe e 7,1% disse ser a 9^a classe, conforme evidencia o gráfico 2. Em detrimento disso, pode-se afirmar que a 10^a classe tem maior índice de abandono escolar da rapariga na ESM. Os 78,6% dos professores que apontaram para a 10^a classe como sendo a que tem maior índice justificaram que isso deve-se ao facto de ser uma classe com exame.

Gráfico 2. Classe com maior índice de abandono escolar da rapariga na ESM



O gestor escolar e os professores, são unânimes em afirmar que a 10ª classe tem maior índice de abandono escolar por ser uma classe com exame e, que por conta disso tem elevadas taxas de repetições que culminam em abandono escolar. Pese embora, os dados da tabela 1 (Quadro Resumo de Alunos com PDF da ESM) apontem para a 9ª classe como sendo a classe com mais casos de abandono escolar na ESM e 7,1% dos professores entram em conformidade com os dados da tabela em alusão. Em detrimento disso, estou convicto de que o gestor escolar e alguns professores, não tomaram em conta os documentos oficiais da escola para auferir a classe com mais caso de abandono escolar da rapariga e simplesmente basearam-se no que lhes veio dizer.

Em relação à questão sobre o perfil das alunas em risco de abandono escolar, as alunas da ESM apontam para o seguinte perfil: não se fazer presente à escola, não respeitar os professores, ser indisciplinado, assédio por parte do professor, gazetar as aulas, namorar, viver maritalmente, dedicar-se mais nas actividades económicas, rebeldia perante os pais, distância casa-escola.

Por sua vez, questionado o gestor escolar, sobre o perfil das alunas em risco de abandono escolar, este respondeu que a aluna em risco de abandono escolar não assiste as aulas e quando faz-se presente às aulas tem sido muito indisciplinada, não respeita os professores e alguns colegas, namora, em casa não respeita os seus pais e vive maritalmente.

Relativamente a mesma questão, o líder comunitário da vila da manhiça, respondeu que a rapariga em risco de abandono escolar vive em condições precárias, que vão desde a falta de condições básicas de infra-estrutura e alimentação, falta de apoio por parte da família, falta de material didático, namora, falta às aulas e comete indisciplina na escola.

Quanto ao perfil das alunas em risco de abandono escolar, as alunas, gestor escolar e o líder comunitário, concordam nos seguintes aspectos: não assistir as aulas, cometer indisciplina na escola, começar a namorar muito cedo e ter comportamento rebelde perante aos pais. Estes aspectos também são apontados por Benavente (1994), ao referir que os alunos em risco de abandono escolar vivem em zonas de difícil acesso, têm dificuldades em ir a escola, vão à escola quando bem entendem e geralmente são os mais indisciplinados. Silva (2014), acrescenta a falta de motivação por parte do aluno, ter fracas referências familiares e não reconhecer o valor da escola, aspectos esses, que não foram mencionados pelos entrevistados como sendo o perfil das alunas em risco de abandono escolar na 8^a, 9^a e 10 classes da ESM.

Uma evidência para esta questão, que procurava saber a opinião dos professores sobre o perfil das alunas em risco de abandonar a escola. Numa escala de Likert (vide a tabela 6), as respostas mostram uma alta percentagem de concordância nos seguintes aspectos: “falta de apoio por parte da família” 71,4%; “tem idade elevada comparativamente aos demais colegas” 57,1%; “fraco rendimento escolar” e; “ausência de ambições escolares” 50,0%. Com estes dados, pode-se constatar que a falta de apoio da rapariga por parte da família, ter idade elevada comparativamente aos demais colegas, fraco rendimento escolar e ausência de ambições escolares, constituem o principal perfil das raparigas em risco de abandono escolar na ESM.

Tabela 6. Perfil de algumas raparigas em risco de abandono escolar

B3. Este é o perfil de algumas raparigas em risco de abandono escolar. Qual é a sua opinião?					
	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1. Fraco rendimento escolar	14,3%	14,3%	21,4%	50,0%	0,0%
2. Ambição pelo mundo de trabalho	0,0%	21,4%	35,7%	42,9%	0,0%
3. Tem idade elevada comparativamente aos demais colegas	14,3%	57,1%	7,1%	21,4%	0,0%
4. Ausência de ambições escolares	0,0%	14,3%	21,4%	50,0%	14,3%
5. Ausência de interesse pela escola, matérias e aulas	7,1%	21,4%	14,3%	42,9%	14,3%
6. Falta de apoio por parte da família	7,1%	7,1%	7,1%	71,4%	7,1%
7. Baixo nível de escolarização por parte da família	0,0%	28,6%	14,3%	35,7%	21,4%

De modo geral, as alunas, o gestor escolar, o líder comunitário e professores, complementam-se quanto ao perfil das alunas que geralmente abandonam a escola. Essa complementaridade traduz-se no seguinte perfil das raparigas em risco de abandono escolar: faltar às aulas, falta de apoio por parte dos pais, fraco rendimento escolar, falta de material didáctico e ter idade elevada comparativamente aos demais colegas.

4.2. Percepção dos professores e directores escolares acerca das causas do abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da ESM

Na entrevista com o gestor escolar sobre as possíveis causas do abandono escolar da rapariga na ESM, o mesmo respondeu que as causas do abandono escolar da rapariga são:

- Falta de condições económicas: muitas raparigas que abandonam a escola vivem em condições precárias, onde têm dificuldade para ter o que comer, vivem em casas com pouca qualidade de infra-estrutura, não têm dinheiro para sustentar as despesas da escola e, muitas vezes, por viverem distante da escola, elas têm ido à escola à pé devido a falta de dinheiro de transporte, sem deixar de lado que a falta de condições económicas cria a necessidade de a rapariga optar pelas actividades económicas do que pela escola;
- Gravidez precoce e casamento prematuro: as raparigas, a nível da sociedade, começam a ter interesse em namorar muito cedo e por vezes em viver maritalmente, facto que leva a rapariga a dedicar-se menos aos estudos, mas sim, em namoros. Em muitas situações, esses namoros resultam em gravidez precoce e/ou uniões prematuras, o que acaba levando a rapariga a abandonar a escola;
- Falta de interesse da escola por parte da rapariga: a rapariga falta às aulas, tem uma postura de indisciplina, não tem respeito para com os professores;
- Reprovações sucessivas: as reprovações sucessivas levam a rapariga a pensar que não leva jeito para a estudar e que a escola não foi feita para ela. E, nessa senda, acaba desistindo da escola.
- A maneira como a sociedade olha para a rapariga: nas comunidades rurais, tal como na Manhiça, ainda prevalece a ideia de que a mulher foi feita para o lar. Quando a mãe não está em casa, quem tem que cozinhar, cuidar da casa, cuidar dos irmãos é a rapariga e, por conta disso, a mesma não tem tido tempo para dedicar-se aos estudos.

Com base na pergunta feita aos professores da ESM, sobre as causas que estão por detrás do abandono escolar da rapariga. Numa escala de Likert (vide a tabela 7), as respostas mostram uma alta concordância nas seguintes causas do abandono escolar da rapariga na ESM: “casamentos prematuros” 85,7%; “gravidez precoce” 71,4%e; “falta de interesse pela escola” 71,4%. Em contrapartida, os aspectos supramencionados apresentam uma baixa percentagem de discordância, facto que deixa evidente que os casamentos prematuros, a gravidez precoce e a falta de interesse pela escola, são as causas gritantes do abandono escolar da rapariga na ESM.

Tabela 7. Causas do abandono escolar da rapariga na ESM

C1. Na sua opinião, quais são as causas que estão por detrás do abandono escolar da rapariga na Escola Secundária da Manhica?					
	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1. Casamentos prematuros	0,0%	0,0%	7,1%	85,7%	7,1%
2. Gravidez precoce	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	28,6%
3. Superlotação das turmas	42,9%	42,9%	7,1%	0,0%	7,1%
4. Falta de interesse pela escola	7,1%	0,0%	14,3%	71,4%	7,1%
5. Desvalorização da escola por parte da família	0,0%	28,6%	14,3%	50,0%	7,1%
6. Problemas com os professores	14,3%	50,0%	21,4%	14,3%	0,0%
7. Problemas com os alunos	21,4%	64,3%	7,1%	7,1%	0,0%
8. Distância casa-escola	0,0%	35,7%	7,1%	35,7%	21,4%
9. Problemas financeiros (falta de condições para alimentar as despesas)	0,0%	14,3%	28,6%	35,7%	21,4%
10. Desvalorização da educação da rapariga por parte da sociedade	0,0%	42,9%	28,6%	21,4%	7,1%
11. Necessidade de começar a trabalhar	0,0%	14,3%	21,4%	50,0%	14,3%

Com base nas respostas dadas pelo gestorescolar e pelos professores, percebe-se uma concordância no tocante as causas do abandono escolar da rapariga na ESM. Estes concordam que as causas do abandono escolar da rapariga são influenciadas por factores externos e

individuais. Nos factores externos destacam-se: casamentos prematuros, gravidez precoce, falta de condições económicas; nos factores individuais destaca-se: a falta de interesse pela escola por parte da rapariga. Benavente (1999), apresenta uma perpendicularidade com respostas dadas pelo gestor escolar e professores quanto as causas do abandono escolar da rapariga, este, destaca as seguintes causas do abandono escolar: fracasso escolar, repetições, problemas sociais (casamentos prematuros e gravidez precoce) e falta de condições económicas para suprir as despesas escolares. Silva (2014), aponta para as dificuldades com as aprendizagens, os problemas cognitivos e a falta de auto-estima por parte do aluno quando confrontado por insucesso escolar, como sendo as causas do abandono escolar e que não são referenciadas pelos entrevistados como sendo causas do abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da ESM.

4.3. Que estratégias são levadas à cabo pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes?

Em conversa com as alunas da ESM sobre as estratégias adoptadas pela escola com vista a retenção da rapariga na escola, estas foram unânimes em dizer que a escola tem envidado esforços de forma a garantir com que a rapariga não desista da escola. Estas alunas apontam para as seguintes estratégias: apoio às alunas necessitadas em materiais escolares (uniforme escolar, livros, cadernos e outros materiais); realização de palestras sobre vários temas, tais como, saúde sexual e reprodutiva, consumo de drogas e bebidas alcoólicas; distribuição de preservativos; disponibilização de serviços de colocação de métodos contraceptivos; tolerância por parte dos professores quanto aos atrasos, pois, algumas alunas vivem distante da escola e vêm à pé.

Por sua vez, o gestor escolar da ESM, sobre as estratégias implementadas pela escola com vista a retenção da rapariga, deixou claro que a escola não tem-se distanciado face ao problema de abandono escolar por parte da rapariga e que a escola tem envidado esforços de forma a combater o problema. O gestor escolar respondeu que a escola tem prestado atenção nas alunas de forma a compreender se as mesmas têm ou não dificuldades para adquirir o material escolar, especificadamente, uniforme escolar, pasta, cadernos e canetas, livros, estojo e outros da mesma categoria para posteriormente ajudar as alunas que tenham dificuldades em adquirir o material.

O gestor escolar também respondeu que a escola, em parceria com o MISAU, tem realizado palestras sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, como também sobre consumo de drogas, casamento prematuro e gravidez precoce. O gestor escolar acrescentou que, na senda da realização das palestras, são distribuídos, às alunas, preservativos e materiais para a gestão do ciclo menstrual e também oferecidos serviços de colocação de métodos contraceptivos.

Ainda em conversa com o gestor escolar sobre as estratégias de retenção da rapariga, acrescentou que a ESM é abrangida no Projecto VIVA +, programa este, criado pelo FDC, com período de 3 anos (2020-2023), com enfoque para a mulher e rapariga, visando o apoio das raparigas que encontram-se a estudar e também as mais vulneráveis na sociedade. Esse apoio traduz-se na distribuição de material escolar para as raparigas que estão a estudar, bem como o material de gestão do ciclo menstrual e, também sensibiliza a comunidade quanto a importância do uso do preservativo e outros métodos contraceptivos e quanto a importância da educação da rapariga/mulher para a sociedade.

Cruzando as respostas dadas pelas alunas e pelo gestor escolar, percebe-se que a ESM tem “vestido a armadura” no sentido de combater o problema do abandono escolar da rapariga, implementando estratégias que vão desde a distribuição de material escolar às alunas que apresentam dificuldades em adquiri-lo, realização de palestras de forma a dotar as alunas de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, casamentos prematuros, gravidez precoce e consumo de drogas, até a doação de produtos de gestão do período menstrual, no âmbito do projecto VIVA +. Silva (2014), concorda com as respostas dadas pelas alunas e pelo gestor escolar quanto a necessidade de apoiar as alunas provenientes de famílias carenciadas em material escolar e outros materiais de tal forma que a falta destes não seja motivo para as alunas abandonarem a escola. Melo (2008), acrescenta a necessidade de criar na escola, um gabinete de atendimento/aconselhamento aos alunos, para que estes possam ter esclarecimentos relacionados com a vida social e bem como acompanhamento em caso de dificuldade, ponto este, que não é referenciado pelas alunas, gestor escolar e por Silva (2014).

Por sua vez, os professores da ESM, questionados sobre as estratégias usadas para a retenção da rapariga na 8^a, 9^a, e 10^a classes. Numa escala de Likert (vide a tabela 8), as respostas evidenciam uma alta concordância nas seguintes estratégias implementadas pela ESM com vista a retenção da rapariga: 64,3% “apoia financeiramente ou materialmente às alunas com condições precárias”; 64,3% “dá atenção individualizada aos alunos” e; 57,1% “promove

campanhas contra violência, uso de drogas, casamentos prematuros e gravidez precoce”. Em contrapartida, os aspectos supramencionados apresentam uma baixa percentagem de discordância, facto que deixa evidente que a ESM apoia financeiramente ou materialmente as alunas com condições precárias, dá atenção individualizada aos alunos e promove campanhas contra violência, uso de drogas, casamentos prematuros e gravidez precoce.

Tabela 8. Estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhica para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes

E1. Das estratégias listadas abaixo, quais é que são usadas pela Escola Secundária da Manhica para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes?					
	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1. Dá atenção individualizada aos alunos	7,1%	14,3%	7,1%	64,3%	7,1%
2. Promove campanhas contra violência, uso de drogas, casamentos prematuros e gravidez precoce	7,1%	21,4%	7,1%	7,1%	57,1%
3. Envolve os pais na educação escolar da rapariga	7,1%	7,1%	7,1%	35,7%	42,9%
4. Sensibiliza a comunidade quanto a importância da educação da rapariga	7,1%	14,3%	7,1%	35,7%	35,7%
5. Cooperar com (ONGs) e outros agentes similares	0,0%	28,6%	14,3%	42,9%	14,3%
6. Apoia financeiramente ou materialmente às alunas com condições precárias	7,1%	0,0%	28,6%	64,3%	0,0%
7. Tem serviços de atendimento para os alunos	7,1%	28,6%	35,7%	7,1%	21,4%

Na verdade, as respostas dadas pelos professores, estão em conformidade com as respostas apresentadas pelas alunas, gestor escolar e autores acima citados, respectivamente, Silva (2014) e Melo (2008).

Questionado, o líder comunitário da vila da Manhiça, se existia uma interligação entre a escola e a comunidade, este, respondeu que existe, sim, uma interligação. E, que essa interligação pode ser traduzida na medida em que, no âmbito do Conselho Escolar, tem havido encontros entre as partes que compõem o conselho escolar (director da escola, representantes dos professores, representantes dos alunos, representantes do pessoal técnico administrativo, representantes dos pais e/ou encarregados de educação e representantes da comunidade), a fim de garantir a participação de todos na tramitação de estratégias com vista a resolução dos problemas enfrentados pela escola. Tisse (2014), reitera que quando fala-se da educação, não tem como separar a escola da comunidade, uma vez que a comunidade é o primeiro meio com o qual os alunos têm as primeiras aprendizagens que posteriormente são transformadas pela escola.

Questionado, o líder comunitário da vila da Manhiça, sobre a importância da ligação entre a escola e comunidade para o combate do abandono escolar, este, respondeu que as raparigas passam um período de tempo na escola, estando sob cuidados dos professores, directores e funcionários da área administrativa, mas, quando estão na comunidade, estão sob cuidados de pais e/ou encarregados de educação e outros membros familiares e, nesse sentido, nos dois contextos pode-se agir sob as causas do abandono escolar da rapariga. Daí a necessidade de não isolar a escola da comunidade (vice-versa), pois, na comunidade e tanto quanto na escola, podemos perceber os sinais do abandono escolar da rapariga e, de forma conjunta, intervir sobre o problema. Tisse (2014), entre em consonância com o líder comunitário quanto a importância da ligação escola-comunidade no combate ao abandono escolar da rapariga, dizendo que o abandono escolar é um problema com repercussões que não só afectam a escola mas bem como a comunidade, havendo, assim, a necessidade de ambos prestarem atenção nos sinais de abandono escolar, para uma intervenção prematura.

Continuando nessa linhagem de pensamento e, tendo em concreto os factores externos que concorrem para o abandono escolar (casamentos prematuros e gravidez precoce), a comunidade pode intervir fortemente para o combate do abandono escolar da rapariga através de denúncias às autoridades competentes, sem deixar de lado a escola e, dessa forma, percebe-se a importância da ligação entre a escola-comunidade no combate ao abandono escolar,

Capítulo V: Conclusões e Sugestões

5.1. Conclusões

O presente capítulo faz conclusão de várias abordagens arroladas neste trabalho, cujo tema é: Abandono Escolar da Rapariga na 8^a, 9^a e 10^a Classes da Escola Secundária da Manhica: Estratégias de Retenção – 2020-2021, com o objectivo geral de compreender as estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhica para a retenção da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes. O estudo foi orientado pelas seguintes perguntas de pesquisa: Qual é o perfil das raparigas em risco de abandono escolar na 8^a, 9^a e 10^a classes da Escola Secundaria de Manhica? Qual é a percepção dos professores e directores escolares acerca do abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da Escola Secundaria de Manhica? Que estratégias são levadas à acabo pela Escola Secundaria da Manhica para a retenção da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes?

Em relação a pergunta 1: *Qual é o perfil das raparigas em risco de abandono escolar na 8^a, 9^a e 10^a classes da Escola Secundária de Manhica?* Verifica-se que o perfil das raparigas em risco de abandono escolar traduz-se da seguinte maneira: faltar às aulas, não assistir as aulas, falta de apoio por parte dos pais, fraco rendimento escolar, falta de material didáctico e ter idade elevada comparativamente aos demais colegas.

Sobre a pergunta 2: *Qual é a percepção dos professores e directores escolares acerca das causas do abandono escolar da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes da Escola Secundária de Manhica?* Conclui-se que o abandono escolar da rapariga pode ser influenciado por factores externos e individuais. Nos factores externos, destacam-se: casamentos prematuros, onde as raparigas, por razões de falta de recursos básicos, são submetidas à uniões prematuras por troca de favores em dinheiros ou até mesmo bens materiais e, por conseguinte abandonam a escola; gravidez precoce, onde a rapariga dedica-se a namoros que muitas vezes culminam em gravidez precoce, fazendo, no, entanto, com que a rapariga abandone a escola e; a falta de condições económicas, onde na falta de condições básicas para alimentação, transporte e aquisição do material escolar, a rapariga abandona a escola e; nos factores individuais destaca-se a falta de interesse pela escola por parte da rapariga, isso porque, por vontade própria, a rapariga decide que já não quer estudar, acreditando que as actividades informais a darão melhores condições.

Referente à pergunta 3: *Que estratégias são levadas à cabo pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes?* Conclui-se que a ESM tem criado estratégias com vista a retenção da rapariga na escola. As estratégias implementadas para a retenção da rapariga na escola são: apoio aos alunos necessitados em diversos materiais escolares (uniforme escolar, cadernos e canetas, livros...); ligação entre a escola e comunidade, partindo do pressuposto de que a escola está dentro da comunidade e por isso há necessidade de ligação entre ambos; cooperação com organizações governamentais e não-governamentais, de forma a ter apoio financeiro e/ou material; sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da mulher; realização de palestras sobre violência, casamentos prematuros, gravidez precoce e uso de drogas e; distribuição de preservativos e produtos de gestão do período menstrual.

De modo geral, as estratégias implementadas pela ESM para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes espelham a realidade da escola, melhor dizendo, atendem ao perfil das alunas em risco de abandono escolar e igualmente as causas. Em detrimento disso, acredita-se que as estratégias implementadas, nos anos vindouros, trarão melhores respostas quanto ao combate do abandono escolar nas classes em alusão e da escola em causa.

5.2. Sugestões

5.2.1. À ESM

- Criar um gabinete de atendimento aos alunos e alunas, de forma a atendê-los caso os mesmos tenham problemas sociais ou ligados à escola;
- Resgatar as alunas que abandonaram a escola e;
- Consolidar a participação dos pais e/ou encarregados de educação, bem como da comunidade em geral, no combate ao abandono escolar da rapariga.

5.2.2. Aos professores

- Tratar os alunos com base nas suas individualidades;
- Ponderar o atraso das alunas que vivem distantes da escola;
- Tornar a sala de aulas, um ambiente no qual a discussão do abandono escolar e suas consequências ganhe espaço.

Referências Bibliográficas

- Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século.
- Bagnol, B., Sousa, L., Fernandes, F., & Cabral, Z. (2015). *As barreiras à educação da raparigano ensino primário na Zambézia*. Maputo.
- Bueno, A. M. O., Pereira, E. K. R. O. (2013). *Educação, Escola e didáctica: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano*.
- Costa, O. S., & Gouveia, L. B. (2018). Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. *Revista Electrónica de Administração*. Porto Alegre. Vol. 24. Pag. 155-182.
- Coutinho, L. G. (2005). A adolescência na contemporaneidade: ideal, cultural ou sintoma social. *Revista de psicanálise*. Vol. 12. Pag. 34-37.
- Dola, P. R. (2018). *Causas da desistência das meninas nas escolas moçambicanas*. Moçambique.
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Lusociência: Edições Técnicas e Científicas.
- Giga, O. M. G. (2019). *Contributo para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique*. ISCTE: Lisboa.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Ed. 05. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. Ed. 04. São Paulo: Atlas.
- Gomes, M. R. (2011). *A intervenção social junto de alunos em risco de abandono escolar: o caso dos GAAF*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Instituto Universitário de Lisboa: Lisboa.
- Leonardo, F. B., Emerson, W. M., & Rozélia, L. (2015). Conceito de estratégia na visão de estudantes de administração. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*. São Paulo. Vol. 14. Pag. 75-92.
- Lourenço, A. R. M. (2013). *Motivações na origem do abandono escolar*. Dissertação de mestrado em intervenção social. Escola Superior de Educação: Moçambique.
- Luscher, A. Z. (2011). Política Educacional no Brasil: Educação técnica e abandono escolar. *Políticas, Sociedade e Educação*. Brasília. Vol. 8. Pag. 147-176.

- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *A metodologia do trabalho científico: projectos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão do curso*. Ed. 08. São Paulo: Atlas.
- Marques, P. B., & Castanho, M. I. S. (2011). O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. São Paulo. Vol. 15.
- Melo, C. (2008). *Construção de um instrumento de diagnóstico de crianças e jovens em risco de abandono escolar*. Lisboa: ISCTE.
- MEPT, (2019). *Conferência internacional sobre educação da rapariga*. Ed. 05. Cidade de Maputo.
- MINEDH, (2016). *Estratégia de género do sector da educação e desenvolvimento humano para o período 2016-2020*. Maputo.
- Pereira, M. C. (2019). Evasão escolar: causas e desafios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo de Conhecimento*. Ed. 02, Vol. 01, Pag. 36-51.
- Plano Estratégico da Educação (2020). *Por uma educação inclusiva, patriótica e de qualidade*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano: Moçambique.
- Silva, A. R. A. C. (2014). *Um olhar sobre o abandono escolar: da compreensão à prevenção e intervenção*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Simião, P. (2017). *As desistências dos alunos da 7ª classe da EPC de Muxura*. Inhambane.
- Tisse, K. M. L. (2014). *Os desafios da escola pública Paranense na perspectiva do professor*. Paraná.
- Tchifulezi, P. V. (2016). *Abandono escolar no Ensino Primário em escolas de Benguela: análise de factores familiares e curriculares*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação. Universidade Portuguesa: Angola.
- UNESCO (2006). *Declaração mundial sobre educação, sobrevivência, protecção e desenvolvimento*. Brasília.
- UNESCO (2012). *Educação amiga da criança*. Moçambique.
- Vasconcelos, M. M. C. (2013). *Abandono e absentismo escolar no conselho da ponta delgada*. Dissertação de mestrado em ciências da educação, educação especial. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

APÊNDICES E ANEXOS



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Apêndice 1: Questionário aos professores da ESM

Caro Professor,

O presente questionário, surge no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação para efeitos de culminação de estudos e, visa recolher dados de pesquisa para o estudo cujo objectivo é compreender as estratégias de retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária da Manhica.

Os dados por recolher são meramente académicos e não serão empregues para outros fins e toda a informação que o(a) professor(a) prestar será tratada de forma confidencial.

Solicito que assinale com (X) a alternativa que achar correcta e, caso seja necessário, deixe algumas observações.

SECCAO A: Dados Pessoais

A1. Sexo: Masculino Feminino

A2. Idade: 26-35 anos 36-45 anos 46-55 56-65

A3. Qual é o seu grau académico?

Curso Médio Bacharelato Licenciatura Mestrado

A4. Há quanto tempo lecciona nesta escola?

Menos de 1 ano 1 a 2 anos 3 a 5 anos Mais de 5 anos

A5. Qual é a classe que lecciona? 8ª Classe 9ª Classe 10ª Classe

SECCAO B: Percepções sobre abandono escolar da rapariga

B1. Qual é o nível de abandono escolar da rapariga nesta escola?

Muito baixo Baixo Muito elevado Elevado

B2. Qual das classes tem maior índice de abandono escolar da rapariga?

8ª Classe 9ª Classe 10ª Classe

B2.1. Justifique a resposta dada na alínea anterior (questão B2)

B3. Este é o perfil de algumas raparigas em risco de abandono escolar. Qual é a sua opinião?					
	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1. Fraco rendimento escolar					
2. Ambição pelo mundo de trabalho					
3. Tem idade elevada comparativamente aos demais colegas					
4. Ausência de ambições escolares					
5. Ausência de interesse pela escola, matérias e aulas					
6. Falta de apoio por parte da família					

7. Baixo nível de escolarização por parte da família					

B3.1. Outros perfís

SECCAO C: Causas do abandono escolar

C1. Na sua opinião, quais são as causas que estão por detrás do abandono escolar da rapariga na Escola Secundária da Manhica?					
	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1. Casamentos prematuros					
2. Gravidez precoce					
3. Superlotação das turmas					
4. Falta de interesse pela escola					
5. Desvalorização da escola por parte da família					
6. Problemas com os professores					
7. Problemas com os alunos					
8. Distância casa-escola					

9. Problemas financeiros (falta de condições para alimentar as despesas)					
10. Desvalorização da educação da rapariga por parte da sociedade					
11. Necessidade de começar a trabalhar					

SECCAO D: Estratégias de Retenção da Rapariga na Escola Secundaria da Manhiça

E1. Das estratégias listadas abaixo, quais é que são usadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes?					
	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1. Dá atenção individualizada aos alunos					
2. Promove campanhas contra violência, uso de drogas, casamentos prematuros e gravidez precoce					
3. Envolve os pais na educação escolar da rapariga					
4. Sensibiliza a comunidade quanto a importância da educação da rapariga					
5. Cooperar com (ONGs) e outros agentes similares					
6. Apoia financeiro ou material as alunas com condições precárias					
7. Tem serviços de atendimento para os alunos					

SECCAO E: Observações

Apêndice 2: Guião de Entrevista para o Gestor Escolar

- 1. Introdução:** Contextualização do assunto
- 2. Dados pessoais e profissionais** (sexo, idade, grau académico, regime contratual, tempo de serviço)
- 3. Percepções sobre abandono escolar da rapariga**
 - 3.1. Como classifica o abandono escolar da rapariga nesta escola? Quais são as classes com taxas mais elevadas de abandono escolar da rapariga? Quais as razões?
 - 3.2. Qual é o perfil das alunas em risco de abandono escolar?
- 4. Causas do abandono escolar**
 - 4.1. Quais são as principais causas do abandono escolar da rapariga nesta escola?
- 5. Estratégias de retenção da rapariga na escola**
 - 5.1. Com base no Quadro de Resumo de Alunos com PDF, o abandono escolar por parte da rapariga tem sido crescente. Que estratégias são usadas para a retenção da rapariga na 8^a, 9^a e 10^a classes?
 - 5.2. Que avaliação faz sobre essas estratégias? Justifique.
- 6. Outros comentários**

Tem algum comentário que gostaria de fazer sobre aspectos relacionados com o assunto em alusão e que não foram referenciados na entrevista?
- 7. Agradecimentos.**

Apêndice 3: Guião de Entrevista para o Líder Comunitário da vila da Manhiça

1. Introdução: Contextualização do assunto

2. Dados pessoais e profissionais (sexo, idade, grau académico, tempo de serviço)

3. Percepções sobre abandono escolar da rapariga

3.1. Que conhecimentos tem sobre o abandono escolar da rapariga?

3.2. Existem casos de abandono escolar da rapariga nesta comunidade?

3.3. Qual é o perfil das alunas em risco de abandono escolar?

4. Causas do abandono escolar da rapariga

4.1. Nessa comunidade, quais julga serem os factores que influenciam no abandono escolar da rapariga?

5. Estratégias de retenção da rapariga na escola

5.1. Existe uma interligação entre a Escola Secundária da Manhiça e esta comunidade?
Como traduz-se essa interligação?

5.2. Qual é a importância da ligação entre a escola e comunidade para o combate do abandono escolar da rapariga?

6. Outros comentários

Tem algum comentário que gostaria de fazer sobre aspectos relacionados com o assunto em alusão e que não foram referenciados na entrevista?

7. Agradecimentos.

Apêndice 4: Guião de Entrevista para as alunas

1. Introdução: Contextualização do assunto

2. Dados pessoais e profissionais (sexo, idade, classe)

3. Percepções sobre abandono escolar da rapariga

3.1. Já ouviu falar sobre abandono escolar da rapariga? O que entende sobre o assunto?

3.2. Qual é o perfil das alunas em risco de abandono escolar?

4. Causas do abandono escolar da rapariga

4.1. Na tua comunidade, conheces raparigas que abandonaram a escola? Por que motivos isso aconteceu?

4.2. Continuar na escola para ti é fácil? Já estive em situação de abandono escolar? O que aconteceu?

5. Estratégias de retenção da rapariga na escola

5.1. Quais pensas serem as maiores dificuldades para as raparigas se manterem na escola?

5.2. As outras mulheres da tua comunidade incentivam-te a estudar?

5.3. O que a escola tem feito em prol da retenção da rapariga?

6. Outros comentários

Tem algum comentário que gostaria de fazer sobre aspectos relacionados com o assunto em alusão e que não foram referenciados na entrevista?

7. Agradecimentos.

Anexo 1. Credencial



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credenciar-se Ylónimo António Matlhava, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação
avaliador A Escola Secundária da Mambuca
e fim de Recolher dados para o trabalho de pesquisa.

Maputo 16 de Janeiro de 2022

A Directora Adjunta para Graduação



Mestre Nilza Aurora Tarciso Cesar

Assistente

DAI

Apresentou-se no dia
17 de Fevereiro de 2022
João Mangambe

840563008

Escola Secundária da Mambuca

Entrada n.º 17

de 17 Fevereiro 2022

Responsável por

o celestina

(Nome do Estudante)

(Curso que frequenta)

(Instituição de Ensino)